

## ENTRELAÇANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM A EDUCAÇÃO POPULAR: QUE PARADIGMAS PODEM SUSTENTAR UMA PERSPECTIVA CRÍTICA QUE DIALOGA COM A DECOLONIALIDADE?

Juliana Gonçalves Moreira Rezende <sup>[1]</sup>

A construção de caminhos com horizonte decolonial (WALSH, 2017), sugerem práticas teóricas e pedagógicas de ação-reflexão/conscientização. Este trabalho parte de uma perspectiva crítica da Educação Ambiental, a qual rompe com o pensamento do desenvolvimento sustentável que reduz sua função às questões pragmáticas e conservacionistas. Neste aspecto a Educação Ambiental Crítica é um caminho decolonial e dialógico (KASSIADOU, 2018). A dialogicidade também está presente nos fundamentos da Educação Popular, a qual busca a emancipação dos sujeitos via a conscientização de suas situações-limites (FREIRE, 2017). Mediante isto fica proposto investigar *que paradigmas podem sustentar uma perspectiva crítica que dialoga com a decolonialidade?* “As ciências sociais redescobrem o território para falar de seu desaparecimento” (HAESBAERT, 2016), e os movimentos sociais trazem em si, na construção de seus caminhos, conflitos e lutas, saberes que constituem multiterritorialidades de resistências. O colapso ambiental que vivemos, marca da “colonialidade como projeto estruturante da crise ecológica” (SALGADO, 2019) traz novas exigências éticas por parte da Educação Ambiental Crítica em atualizar o debate ao cenário socioambiental atual organizado por emergências de luta e resistência de populações invisibilizadas por um projeto desenvolvimentista. Essa mudança na forma de abordar a questão ambiental a partir das lutas e dos movimentos sociais no contexto latino-americano aponta para outras formas de pensar. Neste aspecto, o objetivo deste estudo é compreender como a decolonialidade se caracteriza como um questionamento e uma energia subversiva ao pensamento dominante ligado ao capitalismo, refletindo na “desobediência epistemológica” (MIGNOLO, 2008) que os saberes populares trazem. Para isto o levantamento de referencial bibliográfico é a metodologia deste presente estudo que serve para contribuir no arcabouço teórico fundamental à minha dissertação de mestrado que está em construção.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Educação Popular. Decolonialidade.

### Referências Bibliográficas

- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2017.
- HAESBAERT, R. As ciências sociais redescobrem o território para falar do seu desaparecimento. In: \_\_\_\_\_. O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. 10ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2016. p. 26-34.
- KASSIADOU, A. Educação ambiental crítica e decolonial: reflexões a partir do pensamento decolonial latino-americano. In: KASSIADOU, A; SANCHEZ, C; CAMARGO, D. R; STORTTI, M. A, e COSTA, R. N. Educação ambiental desde el sur. Macaé: Editora NUPEM, 2018. p. 25-42.
- MIGNOLO, W. D. Desobediência epistêmica: a opção decolonial e o significado de identidade em política. Cadernos de Letras da UFF - Dossiê: Literatura, língua e identidade, traduzido por Ângela Lopes Norte, nº 34, p. 287-324, 2008.
- SALGADO, S. D. C. A colonialidade como projeto estruturante da crise ecológica e a educação ambiental desde el sur como possível caminho para a decolonialidade. Revista Pedagógica, Chapecó, v.21, p. 597-622, 2019.
- WALSH, C. Entretejiendo lo pedagógico y lo decolonial: luchas, caminos y siembras de reflexión-acción para resistir, (re) existir y (re) vivir. Colômbia: Alternativas. 2017.

[1] Professora de Geografia pela UERJ/FFP, especialista em Educação, Trabalho e Cultura, e mestranda no Programa de Pós Graduação em Educação da UFF. Email: jurezende@id.uff.br.